

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA - UFJF
HOSPITAL ESCOLA - UFJF
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

PRECEPTORIA: DESAFIOS DO PROCESSO ENSINO-APREDIZAGEM E
O USO DE NOVAS TECNOLOGIAS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE JUIZ
DE FORA

JOÃO WESLEY LIMA TEODORO

JUIZ DE FORA-MG

2020

JOAO WESLEY LIMA TEODORO

**PRECEPTORIA: DESAFIOS DO PROCESSO ENSINO-APREDIZAGEM E
O USO DE NOVAS TECNOLOGIAS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE JUIZ
DE FORA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientador(a): Prof (a). Patrícia de Oliveira Lima

JUIZ DE FORA-MG

2020

RESUMO

INTRODUÇÃO: Este estudo irá explanar sobre as dificuldades no uso de recursos tecnológicos adotados de forma pedagógicas na sala de aula. Nós, profissionais médicos, devemos dominar as formas de ensino sendo instrumento motivador do processo ensino-aprendizagem. **OBJETIVO :** Implementar novas práticas de ensino-aprendizagem, baseadas em metodologias ativas no serviço de anestesiologia do Hospital universitário de Juiz de Fora-MG.**METODOLOGIA:** Trata-se de um plano de preceptoria que irá utilizar os meios tecnológicos disponíveis para colocar em prática novos métodos de ensino-aprendizagem aos residentes de anestesiologia. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Importante observar a necessidade de que a universidade se coloque como responsável pela promoção de capacitações que atendam às demandas que surgem no exercício da preceptoria, como, por exemplo, trabalhar em grupos.

PALAVRAS-CHAVE : Preceptoria; desafios; recursos tecnológicos e ensino

PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

1) INTRODUÇÃO

A preceptoria é considerada por Missaka e Ribeiro como uma atividade de ensino necessária, que favorece um processo de construção de conhecimento mais significativo para a formação humana e profissional. Para tanto, a prática formativa em saúde, exige do preceptor o papel de mediador no processo de formação em serviço, sem deixar de incluir a qualificação pedagógica⁸

A preceptoria, assim como o preceptor, insere-se num contexto de compromisso ético e político, responsabilidade e vínculo. A preceptoria exige qualificação pedagógica, tanto nos aspectos teóricos quanto práticos²

A preceptoria contribui para o crescimento profissional por promover troca fortalecendo a aprendizagem; por renovar o desejo de aprender com a presença do estudante no serviço, estimulando a busca do conhecimento, do pensamento reflexivo; por permitir influenciar na prática e participar do crescimento e desenvolvimento de novos profissionais²

Nos últimos anos diversas mudanças ocorreram no cenário da Saúde no Brasil. Muitas discussões surgiram sobre o modelo de ensino pelo profissional de saúde, no sentido de romper o tradicional modelo biomédico, centrado no hospital e na atenção curativa⁶

Foi constatado que a preceptoria contribui para a formação dos estudantes na medida em que facilita o contato do discente com os usuários e suas necessidades, como, também, favorece a aproximação com a realidade epidemiológica e social da comunidade e a interação com os profissionais do serviço. Como mediador do processo de aprendizagem, sua atuação contribui para a troca de saberes e para o desenvolvimento de perfis profissionais capazes de responder às necessidades do SUS²

Até hoje busca-se um modelo de ensino orientado para a integralidade da assistência, centrado na promoção da saúde. Então, se o objetivo é formar profissionais preparados para atuar neste Sistema, o SUS, por que não edificar seu aprendizado dentro deste contexto de novas tecnologias?

Nesse sentido, faz-se extremamente importante discutir a relação das tecnologias e o processo ensino e aprendizagem. O professor se depara hoje com um universo tecnológico e precisa buscar formas de lidar com essa nova realidade em sala de aula. E atualmente, isso tem se tornado um desafio para muitos professores. Como o docente é visto como o mediador do processo ensino e aprendizagem, ele deve buscar meios que motivem mais os seus alunos a aprenderem por meio de novas metodologias e orientá-los para que as informações advindas

desse momento tecnológico se tornem significativas; e, ainda, ajudar os mesmos na construção do conhecimento⁵

O preceptor é um profissional do serviço, que possui ao menos uma especialidade, e que é responsável por auxiliar o residente durante a duração do programa. Entretanto, esse profissional, muitas vezes não possui uma formação acadêmica de “professor”, apesar de em diversas situações cotidianas atuar como tal junto ao residente.

Diante do exposto, se faz importante caracterizar a atuação dos preceptores que atuam na Residência Multiprofissional em Saúde, buscando compreender de que forma realizam a atividade de preceptoria.

Dentre as principais dificuldades e desafios no exercício da preceptoria, está o despreparo pedagógico para planejar e avaliar atividades educativas. Tal despreparo tem origem na formação acadêmica baseada em um modelo curricular voltado para as especialidades e no modo fragmentado e desarticulado de agir em saúde.

Os preceptores são profissionais do serviço / assistência que, aliado a um conhecimento pedagógico, acompanham o desenvolvimento profissional de futuros profissionais de saúde⁷

Muitas dificuldades podem ser notadas, como o preceptor ainda não estar preparado para lidar com questões de educação, estando muito afastado da universidade e, assim, tendo dificuldade em avaliar os alunos. Outra dificuldade é não ter material como audiovisual, cartolinas e até o lanche para desenvolver as ações. Essa realidade dramática dos serviços de saúde constitui um desafio importante para todos que estão envolvidos no processo ensino-aprendizagem.

A maioria, às vezes, não teve nenhum curso de capacitação para ser preceptor, em pesquisa, em metodologias ativas, nem quando estávamos na graduação. A docência em saúde demanda um novo perfil de competências, o que torna imprescindível a reflexão sobre a formação pedagógica das pessoas envolvidas no processo ensino-aprendizagem, dentre eles, professores e preceptores.

Identificar a possibilidade de usar novas tecnologias pode contribuir para o ensino realizado pelos preceptores, facilitando a formação reflexiva dos discentes de medicina. Ao mesmo tempo servirá de estímulo para que os discentes valorizem a preceptoria médica.

Conflitos entre a realidade do trabalho e o ensino acadêmico manuseando novas tecnologias pode desenvolver nos preceptores um sentimento de insegurança que será reportado à pouca capacitação, e com a falta de tempo para exercer a preceptoria devido às exigências impostas pela realidade do trabalho.

Ao identificar estes problemas, faz-se necessário a elaboração de um PP que faça o preceptor se sentir motivado pelo sentimento de gratidão por participar de uma formação de qualidade, oportunidade de renovar sua prática e o contato com o meio acadêmico.

Esta iniciativa trará um benefício enorme tanto para preceptor quanto para a comunidade discente

2) OBJETIVO

Implementar novas práticas de ensino-aprendizagem, baseadas em metodologias ativas no serviço de anesthesiologia do Hospital universitário de Juiz de Fora-MG.

Colocar em prática novas formas de ensino-aprendizagem baseadas em metodologias ativas no serviço de anestesia do hospital universitário de Juiz de Fora – MG.

3. METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um plano de preceptoria que irá utilizar os meios tecnológicos disponíveis para colocar em prática novos métodos de ensino-aprendizagem aos residentes de anesthesiologia.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O local de estudo será o Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF – Minas Gerais . O público-alvo será os residentes de anesthesiologia.

A equipe executora será composta pelos anesthesiologistas da rede Ebserh do Hospital Universitário – UFJF.

3.3 ELEMENTOS DO PP

Criação de um cronograma de participação em cursos de capacitação que torne possível o aprimoramento da prática pedagógica, assim como a utilização de novas tecnologias.

Criação de um cronograma de reuniões mensais para os preceptores visando a troca de saberes e compartilhamento de experiências .

Os conteúdos estarão disponíveis para leitura no site do Hospital Universitário da UFJF. Serão alimentados periodicamente. Os acessos a esta plataforma de ensino serão feitos nos computadores que serão disponibilizados no hospital. O ideal é que tenhamos uma rede wi-fi que permita um acesso igualitário a todos.

Meios físicos como o PowerPoint e projetores serão utilizados com frequência, pois são importantes instrumentos de ensino dentro do processo pedagógico no qual estamos inseridos.

Usaremos seis recursos tecnológicos. São eles :

- Soluções digitais de leitura
- Plataformas de ensino adaptativo
- Banco de materiais
- Projetores e PowerPoint

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Uma fragilidade muito importante e que nos trará uma certa dificuldade é a inexperiência como preceptor.

Somado a isso temos a atividade de preceptoria que pode ser prejudicada pela alta demanda de produtividade cobrada dos preceptores. Isto pode prejudicar o processo de ensino aos residentes.

A falta de cursos que capacitem para exercer a preceptoria e o despreparo para atuar com metodologias ativas.

A necessidade de desenvolver habilidades que são próprias de cada um dos que estão a frente do processo de ensino.

A oportunidade de crescimento profissional e pessoal ao se envolver neste processo de ensino-aprendizagem junto aos residentes de anestesiologia.

A própria troca de saberes já nos proporciona uma oportunidade de aprendizado.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Será feito uma avaliação mensal com a coleta de dados dos preceptores envolvidos em relação ao uso das novas tecnologias e se estão tendo os resultados esperados junto aos residentes.

Será avaliado a possibilidade de crescimento profissional e pessoal com o uso das tecnologias a nosso alcance; A oportunidade para colocar em prática todo aprendizado e a contribuição para a formação dos residentes.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Importante observar a necessidade de que a universidade se coloque como responsável pela promoção de capacitações que atendam às demandas que surgem no exercício da preceptoria, como, por exemplo, trabalhar em grupos.

Para que ocorram mudanças para se ter profissionais com o perfil adequado para a docência em saúde, é necessário capacitá-los em novas metodologias de ensino-aprendizagem, redirecionando-os para a atenção básica e para o trabalho interprofissional.

REFERÊNCIAS

1. AFONSO , D. H.; SILVEIRA, L. M. C. Os desafios na formação dos futuros preceptores no contexto de reorientação da educação médica . Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto, Rio de Janeiro, v. 11, supl. 1, p. 82-87, 2012.
2. LIMA , Patrícia Acioli de Barros . Desafios e possibilidades no exercício da preceptoria do pró-pet-saúde – L732d – 2014 84f : il -2014 Universidade Federal de Alagoas.
3. OLIVEIRA ML, Mendonça MK, Alves Filho HL, Coelho TC, Benetti CN. PET-Saúde: (In)formar e fazer como processo de aprendizagem em serviços de saúde. Rev Bras Educ Med. 2012;36(1 Supl 2):105-11. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022012000300016>
4. CONASEMS. Conselho Nacional dos Secretários Municipais de Saúde. **A Formação de Profissionais de Saúde em Sintonia com o SUS: currículo integrado e interdisciplinar.** [S.l.].2008.
5. Revista Em Debate (UFSC), Florianópolis, volume 16, p. 107-123, 2016. ISSN 1980-3532
6. FERTONANI, Hosanna Patrigg e Col. Modelo assistencial em saúde: conceitos e desafios para a atenção básica brasileira- DOI: 10.1590/1413-81232015206.13272014

7. SANAY ,Vitorino de Souza & BEATRIZ, Jansen Ferreira Preceptorial: perspectivas e desafios na Residência Multiprofissional em Saúde 2019 DOI: <https://dx.doi.org/10.7322/abcshs.v44i1.1074>

8. Missaka H, Ribeiro VMB. A preceptorial na formação médica: o que dizem os trabalhos nos congressos brasileiros de educação médica